

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UTILIZANDO AS OBRAS LITERÁRIAS INFANTIS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.

Francisca Célia Barbosa Lima ¹
Leidiane Oliveira Nascimento ²
Valdete Leal de Oliveira ³

RESUMO

O presente trabalho faz uma reflexão com crianças dos anos iniciais sobre o tema racismo. Teve como objetivo, compreender como a literatura infantil auxilia no trabalho com a educação antirracista. Como recurso metodológico utilizamos a contação de história e um vídeo. A pesquisa foi realizada em uma escola pública na periferia de Belém-PA, na turma do 3º ano do ensino fundamental I. Trata-se de uma abordagem qualitativa que ocorreu por meio de observação e coleta de dados. Um estudo de caso com foco na educação antirracista em sala de aula. No processo de coleta de dados, tivemos 21 encontros, incluindo 2 regências que foram desenvolvidas por etapas. Na 1ª regência ocorreu a contação de história, foi utilizado o livro “Menina Bonita do Laço de Fita” que traz uma exaltação à beleza da pele negra, além da relação sobre as diferenças, após a contação de história abrimos para a roda de conversa, foram realizadas algumas perguntas para facilitar as mediações sobre questões acerca do tema estudado. Na 2ª regência foi apresentado o vídeo “Qual é a cor do amor? História de Lorenzo e Dandara”, o vídeo explora a cultura e a diferença racial e que é possível ser amigo de povos “diferentes”. Na sequência os alunos produziram desenhos e escritas, criando um mural onde foram socializadas as produções. Utilizamos como referenciais teóricos, Carvalho (2019), Jango (2017) e Teberosky e Colomber (2003). Os alunos foram participativos, demonstrando interesse pelo tema. Entenderam que atitudes racistas podem ser vistas na sociedade de maneira negativa. A pesquisa teve como objetivo discutir uma educação antirracista por meio da literatura infantil, a importância do conhecimento das relações, da identidade, do enfrentamento ao racismo no ambiente escolar e estimulando os alunos a promover o respeito e a diferença com o outro, salientando uma educação sem distinção.

Palavras-chave: Educação antirracista, Obras literárias infantis, Contação de história, Respeito, Identidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a vivência de duas graduandas do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, no tema Estágio

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciência, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, franciscacbarbosalima@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciência, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, leidiane06oliveira@gmail.com;

³ Professora orientadora: Dra. do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará - UFPA, valdetelealdeoliveira@gmail.com;

Supervisionado I pela Universidade Federal do Pará (UFPA), a pesquisa foi realizada numa Escola Pública periférica em Belém/PA, com uma turma do 3º ano do ensino Fundamental I, em que tivemos 21 encontros na instituição de ensino, que observamos o método de ensino da professora regente, nesse período tínhamos que proporcionar uma educação antirracista através de duas regências, algo que foi bastante solicitado pela orientadora do estágio que abordasse esta temática. Na tentativa de relacionar a teoria com a prática docente. Durante a regência resolvemos trabalhar com a contação de história do livro de Ana Maria Machado - Menina Bonita do Laço de Fita que conta a respeito da beleza negra o conhecimento das relações e do enfrentamento do racismo no ambiente escolar de como ensinar as crianças o respeito as diferenças promover uma educação antirracista na educação infantil. O objetivo é proporcionar aprendizados às crianças no combate às práticas racistas, inclusão, conscientização, respeito às diferenças, assim como os sentimentos de valorização e pela identidade das crianças negras, procurar saber o que os alunos entendem sobre racismo através da pergunta norteadora o que é racismo? E se sabiam de algum caso que pode ter acontecido com alguém próximo a eles ou na tv.

A implementação da Lei 10.639 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e médio nas instituições públicas e privadas no Brasil. A partir disto, se tornou necessário uma educação antirracista para valorizar e conscientizar a sociedade da importância de uma visão sem preconceito, discriminação.

Segundo Freire, (1996, p.26) é: quando vivemos a autenticidade exigida pela prática, de ensinar – aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e serenidade.

“O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.17).

Segundo Tardif (2004, p.36) Os saberes docentes são definidos como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Assim, é possível perceber que a construção do saber do professor demanda conhecimentos de

fontes diversas, sendo justamente por meio da junção, da mistura destas fontes que o mesmo surge, ou seja, não há como desempenhar uma prática educativa com base em apenas uma única fonte de conhecimento.

Para Pimenta e Lima (2010) a construção da identidade profissional carece de espaços de formação ou de emprego para se estruturar, sendo, portanto, “o encontro de trajetórias socialmente condicionadas por campos socialmente estruturados”. Assim, em síntese, o estágio é um instrumento indispensável à construção da identidade profissional, colocando o estagiário em contato com a realidade do contexto escolar, articulando teoria e prática, e produzindo conhecimento científico. Dentro desse contexto, o estágio possibilita pensar em práticas para transformação, abrindo caminhos para mudanças. A educação é uma ciência dessa forma o professor é o pesquisador que atua, vivencia, teoriza e estuda a própria prática e reflete sobre ela.

O estágio possibilita o desenvolvimento profissional docente e envolve sua formação inicial e continuada, articuladas a um processo de valorização capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada em um referencial teórico que lhe dá como resultado, a incessante busca de uma educação de qualidade. (PIMENTA E LIMA, 2010).

Conforme Nóvoa (1995), não basta unir conhecimentos, técnicas ou realizar vários cursos se não forem disponibilizados momentos para que o professor repense suas práticas. Nesse sentido, o estágio é a oportunidade dessa socialização, propiciando espaço e tempo para o compartilhamento de experiências e o pensamento crítico, acerca de sua própria (re) ação, facilitando a construção da identidade pessoal/profissional que dá sentido ao ‘ser’ docente. De acordo com JANGO, (2017).

Diante desse contexto resolvermos nos ater mais atentamente à instituição que forma os sujeitos, ou seja, que tem o objetivo previsto em lei de educar os cidadãos para a sociedade: a escola. Sabemos que a educação tem um papel central no ciclo vicioso que limita a plena cidadania do negro, pois além de oferecer aos indivíduos a formação necessária para que busquem seu sustento e subsistência na sociedade, essa instituição influencia os valores, constrói e transmite, constrói e reproduz conhecimentos e cultura. (JANGO, 2017, p. 41).

METODOLOGIA

Este trabalho ocorreu por meio de observação e duas regências na sala de aula da turma do 3º ano, numa Escola Pública em Belém-PA, sendo uma pesquisa de caráter qualitativa com foco nas atividades sobre o racismo em que os alunos ilustraram através

de desenho, foi realizada através de duas regências com a turma do 3º ano que era composta por 23 alunos sendo 14 meninas e 9 meninos, tendo uma aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa partiu de um tema do Estágio Supervisionado I, em que os discentes tinham que elaborar e inserir nas regências essa temática que envolvesse uma educação antirracista em busca de conscientizar as crianças e melhor o entendimento acerca do racismo. A pesquisa foi realizada a partir de análise dos dados captados pela produção dos alunos. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: diário de bordo, livro - Menina bonita do laço de fita, vídeo - Qual é a cor do amor? E captura de imagens, material com atividade. Onde tivemos 21 encontros na sala de aula, incluindo as 2 regências.

O contexto da pesquisa abordar a diversidade como um valor para toda a comunidade escolar trabalhando questões raciais, culturais e de representatividade, a contação de história é uma prática muito importante pois promove desenvolvimento cognitivo e social na criança melhorando sua capacidade de comunicação permitindo improvisado e interação o que torna muito mais envolvente prazeroso o ensino. Sobre os procedimentos das regências ocorreram em duas aulas divididas em 6 momentos com os alunos do 3ºano.

1.1 MÊS SETEMBRO ESTÁGIO

A primeira semana de estágio é um pouco difícil, pois é um momento de adaptação e conhecimento da escola, dos alunos e das professoras.

No primeiro dia fomos muito bem recebidas pela professora regente assim como também nos outros encontros que foram 6 (seis) nos dias 14, 18,21,25,28 e 30 do mês.

A turma é outra com a professora regente devido ela ser exigente e rígida com os alunos. Com as demais professoras tanto de Ed. Física como a de Artes as crianças fazem uma bagunça, andam, correm pela sala e falam alto, já com a professora regente os alunos não têm esses tipos de atitudes.

A turma é composta de 24 alunos, tendo uma aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA), seu grau de autismo é considerado severo totalmente sem socialização. Quando a mesma vem nas aulas as crianças todas ficam retraídas e com medo pois a mesma bate nos colegas se joga no chão, mesmo tendo uma estagiária que acompanha, Bella é agressiva e totalmente sem controle. Nesse mês presenciamos somente uma vez ela na sala de aula, pois às quintas-feiras ela tem terapia. As aulas sempre foram divididas em 3 ou 4 momentos.

O 1º com a professora regente, o 2º momento com artes ou educação física e o 3º momento volta com a professora Regente, tendo um intervalo de 20 minutos para o lanche, servido pela própria escola, sempre com alimentação como: sopa, arroz com galinha, suco com bolacha, etc.

A professora é muito rígida e sempre bem respeitada pelos alunos, conduz a aula com muita seriedade sempre. Começando com um momento de oração e agradecimento por estarem ali naquele momento. Ela acha que o professor tem que ter calma, concentração, foco, atenção, determinação e confiança para saber educar as crianças é o que está passando para nós nesses momentos vividos no estágio.

Suas aulas são com muita dinâmica o que traz muito aprendizado para essas crianças trabalha com balões, livro de leitura, contação de histórias e criação, os alunos participam bastantes das aulas e isso é muito gratificante pois observamos que eles aprendem brincando como separação silábicas com balões, eles criam suas próprias histórias.

Acompanhamos uma gincana intitulada gincana da amizade, onde os alunos criaram seu grito de guerra e escolheram suas atividades para a participação. Nesse momento eles aprenderam sobre como identificar um poema.

1.2 MÊS OUTUBRO ESTÁGIO

Neste mês tivemos encontros, onde foi bastante trabalhado sílabas tônicas, poemas e onde teve a orientação da professora regente, para a preparação dos alunos para a prova do SISPAE.

Onde se trabalhou o Projeto Veredas do Programa Alfabetiza Pará, com a professora regente com uma postura bastante rígida, onde percebemos que ela tinha um grande controle com a turma, em respeito à organização e com grande ênfase de fazer com que seus alunos tenham bastante enfoque e apresentação em sala de aula, os alunos são muitos elogiados pela professora, onde se percebe o interesse deles em aprender e o dela em ensinar.

A organização em sala de aula e até mesmo o posicionamento das carteiras, contribui ainda mais com o aprendizado. A professora explorou bastante a parte de leitura dos seus alunos com o livro Veredas.

Figura 01: livro Veredas do Programa Alfabetiza Pará.



Fonte: Arquivo das autoras.

1.3 MÊS NOVEMBRO ESTÁGIO

Nesse mês tivemos 11 encontros em 2 desses, aplicamos nossa regência. Foram momentos de bastante revisão para a aplicação da prova do SISPAE que foi realizada no dia 20/ 11/2023 com uma hora de duração, com a turma toda presente faltando apenas a aluna autista. Sendo a prova aplicada por outra professora da escola. Houve revezamento dos professores. A concentração de todos e o enfoque na prova foi muito grande.

Esse mês foi de bastante produção de textos, leitura e contação e produção de histórias. Onde a professora regente os ensinou a fazer a visualização da capa do livro e o estudante criava uma história com o que ele entendia da visualização, depois ela escolhia algumas histórias para serem ouvidas pela turma, eles eram bastante criativos.

As aulas de Educação Física e Artes eram ministradas por outras professoras eram sempre bem recebidas pelos alunos, só que de uma maneira diferente pois os alunos não tinham o mesmo comportamento e respeito com as mesmas.

Nós observamos que os alunos não tinham o mesmo comportamento com a professora regente. Eles conversavam e às vezes faziam até bagunça.

Em educação física aprendiam a parte teórica de esportes como vôlei, atletismo, jogos de rede com bastante teoria.

No último dia de estágio na escola, organizamos um lanche com a turma para agradecermos pela oportunidade de conhecê-los, pela troca de conhecimento, também a professora regente pediu que alguns alunos fizessem o agradecimento em nome da turma.

Figura 02: o lanche com a turma.



Fonte: Arquivo das autoras.

1ª Regência

Primeiro momento: conversação e contação de história.

Explicamos que iríamos precisar de uma aula da professora regente para aplicarmos nossa regência. Em seguida, iniciaram na regência, sendo a apresentação do livro *Menina bonita do Laço de Fita*, entregue para que pudessem manusear e observar a capa do livro e prestar atenção nas informações que continham na capa, em que foram feitas perguntas sobre a capa do livro. Como o nome da autora e do ilustrador. Durante a leitura do livro, pontuando alguns pontos e ao finalizar a leitura, foram feitas indagações sobre a história.

Figura 03: Apresentação da capa do livro



Fonte: Arquivo das autoras.

Figura 04: Contato com o livro.



Fonte: Arquivo das autoras.

Figura 05: Contação da História – *Menina Bonita do Laço de Fita*.



Fonte: Arquivo das autoras.

Segundo momento: perguntas sobre a leitura.

A seguir, estão as perguntas que foram feitas à turma: Quem eram os personagens presentes na história? O que o coelho falava para a garota? Por que o coelho queria ficar parecido com a garota? Os personagens eram parecidos? Tinham a mesma cor?

Em seguida, procuramos saber com quem da família os alunos se pareciam e qual cor eles tinham através da concepção deles mesmos. Neste momento alguns falaram que se pareciam com a mãe, outros com os pais e também com as avós.

2ª Regência

Primeiro momento: Apresentação do vídeo qual é a cor do amor.

Falamos aos alunos que iríamos da continuidade da nossa aula passada, que apresentariamos o vídeo - Qual é a cor do amor? *A história de Lorenzo e Dandara*. Pedimos que todos prestassem atenção no vídeo que iríamos fazer perguntas sobre o vídeo. Todos os alunos ficaram quietos e com os olhos atentos no vídeo.

Segundo momento: indagação sobre o vídeo.

As perguntas foram as seguintes:

Qual o nome do vídeo? Qual dos personagens? Qual era o País do personagem Lorenzo? Qual era o País do personagem Dandara? Em qual local se conheceram? Qual seria a cor da pele dos personagens?

Nesse momento os alunos foram bastantes participativos, respondendo às perguntas feitas a eles.

Terceiro momento: comparação dos tons de pele dos alunos presentes na sala de aula.

Organizamos um círculo com os estudantes para saber qual tinha a pele branca e qual tinha a pele negra. Após esse momento, explicamos como ocorreu a colonização do Brasil e que através dessa colonização temos uma variedade de tons de pele, em virtude dessa miscigenação. Contextualizando com a história do vídeo.

Figura 06: cor de pele da turma.



Fonte: Arquivo das autoras.

Quarto momento: uma ilustração do que era racismo para eles.

Que os alunos se expressassem através do desenho ou palavras o que era o racismo para eles. Após todos terminarem seus desenhos fizemos um mural utilizando um pedaço de “tnt” e colamos no quadro da sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos foram bastantes participativos nas aulas e também nas atividades, muitos relataram que racismo é ofender pessoas negras, pretas e xingamentos ofensivos. O que nos chamou mais atenção por ser uma turma do 3º ano os alunos tinham noção de que o racismo tinha uma relação com a cor e desenvolveram produziram a atividade sobre o tema com bastante envolvimento e sabedoria, ficamos surpreendidas com as respostas deles também como esses fatos acontecem na sociedade.

Usamos as atividades que os alunos produziram em sala para criação de um mural, que tinham as respostas por ilustração do que é racismo. Os resultados foram gratificantes, pois obtivemos respostas positivas das aulas ministradas e principalmente a participação da turma.

Aprendemos com a regência do docente em sala de aula é que se desenvolve a aprendizagem, e que a teoria tem que se aproximar bastante da prática e que cabe ao docente promover situações para estimular, motivar e comprometer os alunos com sua formação criando em sala um ambiente construtivo.

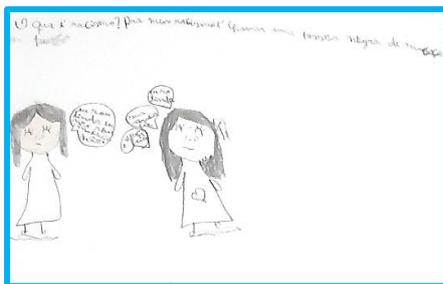
QUADRO 1: COM AS RESPOSTAS DOS ALUNOS SOBRE O RACISMO

Participantes	O que é racismo?	Respostas (conforme escreveram na folha).
P1		“Maltrata as pessouas de pele negra”
P2		“Eu axo que é racismo e xama a pessoa de macaco.”
P3		“Eu acho que racismo é chama a pessoa de preto.”
P4		“O racismo é quando alguém branca chama um moreno decarvão preto, macaco.”
P5		“Pra mim racismo é chamar uma pessoa negra de macaco.” (- eu so linda. - eu sou linda eu não sou macaca não. – sua macaca, você é feia..)”
P6		“O racismo é chama pessoua de preto e despreza a outra peisoua. Negar ao outro pela cor. A pessoua que faz o racismo deve ser presa,.”
P7		“O racista é chama a pessoua de preta é racista. (cua preta ha, ha, há, hahaha chata. – cua racista.)”
P8		“Racismo é quado e uma qesoa xiga uma pessoa di gegor.”
P9		“O que é raçismo LIXO, MORRA, ABERRAÇÕES, BOSTA, MACACO, URORUBO, LIXO.”
P10		“O racismo é roubo dos que lei pele nerra.”
P11		“Uma pesoa preta se abusa.”
P12		“Racismo é quando uma pessoa clana você de macaco e quardo chama você de negro feio.”
P13		“E uma pesoa que uma de macaco. Não podi racima”
P14		“U racis- e um ma foma di juga um ma foma peta maiz o tede vivemu o tuda a maudadi.”
P15		O racista é que chama pessoa a algum de macaco.
P16		“Eu axoque o ricismo e xanna de preto.”

Figura 07: palavras ofensivas **Figura 08:** palavras ofensivas **Figura 09:** atitude comportamental



Fonte: arquivo das autoras.



Fonte: Arquivo das autoras.



Fonte:Arquivo das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência foi interessante por que ressalta o quando é fundamental os discentes estarem presente nesse espaço de sua futura profissão, procurando fazer um diálogo com as teorias que aprendemos na graduação. Inserido desde cedo podem observar as barreiras e percalços que encontramos na educação básica. E uma educação antirracista nos anos iniciais podendo ter uma sociedade mais igualitária. É importante que a escola desempenhe este tipo de temática sendo seu papel preparar para uma cidadania/ sociedade antirracista. O acolhimento e a representatividade de crianças pretas e pardas na escola pública são importantes para a construção de um ambiente livre de racismo. A identidade da criança se constrói a partir das relações que ela estabelece com o meio social e o ambiente escolar exerce um papel fundamental. Essa vivência em sala de aula, podemos analisar o que temos de melhorar e aprimorar, este estágio foi um grande desafio, percebemos algumas dificuldades que enfrentamos. Podemos perceber quanto um profissional na condição de docente tem que ter prática e experiência para conduzir sua turma e na nossa condição de estagiárias que vamos exercer essa profissão, tivemos um momento de grande aprendizado com esse conhecimento adquirido com teoria e prática pedagógica, procuramos nos qualificar na maneira de conduzir o assunto a partir da realidade dos alunos.

Sabemos que em curso de formação de professores que seremos, a prática deve estar associada a teoria estudada, como temos que aprender também o dia-a-dia nas escolas. E essa vivência é muito importante para nossa formação para que possamos melhorar e aperfeiçoar nosso saber para aplicarmos uma educação de qualidade.

De acordo com o estudo de Teberosky e Colomer 2003, a análise sobre a influência da literatura infantil e no aprendizado cognitivo e linguístico das crianças,

ênfatisam a importância dos livros voltados ao público infantil no que visa facilitar a aprendizagem de idiomas e estimular a imaginação. Além disso, ressaltam a necessidade de disponibilizar obras que sejam apropriadas para as diversas etapas de leitura e entendimento infantil. Por meio das narrativas, as crianças não apenas ampliam seu vocabulário, mas também conseguem aprender valores culturais, emocionais e sociais que enriquecem suas vivências e habilidades comunicativas.

REFERÊNCIAS

BLOCK, O.; RAUSCH, R. B. Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2015. DOI: 10.17921/2447-8733.2014v15n3p%p. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/493>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BOY, P. P. **Qual é a cor do amor? A história de Lorenzo e Dandara**. Editora Vereda. Disponível em: <https://youtu.be/ShIxHfjHwUE?si=eJQ9bC93xpFRDP46> Acesso em: 10 de dezembro de 2023 às 17h03min.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2019. – (Coleção ideias em ação).

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia** saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra 1987.

JANGO, Caroline F. “**Aqui tem racismo**”: um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017, p. 15-91.

Lei **10.639** de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

NÓVOA, António. **A Formação da profissão docente**. In: NÓVOA, António. (Coord.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15- 33.

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: melhoramentos, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2003.